

Banquete literário: vivências e práticas formativas para educadores

Literary banquet: experiences and formative practices for educators

Banquete literario: experiencias y prácticas formativas para educadores

Rosalina Albuquerque Henrique¹

Izabel Conceição Nascimento Costa dos Santos²

Kátia Cilene Nina Santos³

Sérgio Renato Lima Pinto⁴

Iza Cristina Prado da Luz Gaspar⁵

Walter da Silva Braga⁶

Rita de Cássia Bastos Silva⁷

Edilene Pinheiro Guerra⁸

Resumo: O “Banquete literário” é fruto de uma vivência exitosa de prática formativa com educadores da SEMEC-Belém/PA, ocorrida na I Festa Literária de Belém (FLIBE), com tema central “Cidade Leitora: Belém das poéticas e saberes”. Essa proposta formativa trouxe importantes discussões como: conflitos, estigmas, preconceitos, vitórias, curiosidades, descobertas, dialogando a nossa própria condição humana, além do mais representou ser um momento de celebração viva da palavra tendo como proposta fomentar a leitura literária, arte, poesia, saberes e diversidades. Díaz (2010), Freire (2001, 2018), hooks (2017) e Rufino (2019) são a fundamentação teórico-metodológica para o estudo e execução do presente banquete.

Palavras-chave: Banquete literário; Festa literária; Prática formativa.

Abstract: “Literary banquet” aims to share the successful experience of a formative practice with educators from Municipal Department of Education of Belém do Pará (SEMEC), held at the I Literary Festival of Belém (FLIBE) with the theme “Reading City: Belém of poetics and knowledge”. This training proposal brought important discussions such as conflicts, stigmas, prejudices, victories, curiosities, discoveries, dialoguing our own human condition. And represented to be moment of living celebration of the word with the proposal to foster literary reading, art, poetry, knowledge, and diversity. Díaz (2010), Freire (2001, 2018), hooks (2017) and Rufino (2019) are the theoretical-methodological foundation of the execution of this Banquet.

Keywords: Literary banquet; Literary festival; Formative practices.

Resumen: “Banquete Literario” tiene como objetivo compartir la experiencia exitosa de una práctica formativa de profesores, coordinadores pedagógicos y directores del Departamento Municipal de

¹ Professora Colaboradora da FALE (UFPA). Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

² Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

³ Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

⁴ Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC). Doutorando do PPGCOM (UFPA).

⁵ Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

⁶ Coordenador do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (SEMEC).

⁷ Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC). Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

⁸ Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).

Educación de Belém do Pará (SEMEC). Esta prática formativa tuvo lugar durante el Primer Festival Literario de Belém (FLIBE) cuyo tema fue “Ciudad de la lectura: Belén de poética y conocimiento”. El banquete trajo importantes discusiones como: conflictos, estigmas, prejuicios, victorias, curiosidades, descubrimientos, dialogar nuestra propia condición humana, además de ser un momento de vivir la celebración de la palabra con la propuesta de fomentar la lectura literaria, el arte, la poesía, el conocimiento y la diversidad. Son la base teórico-metodológica para el estudio y ejecución de este banquete. Díaz (2010), Freire (2001, 2018), hooks (2017) y Rufino (2019) son la base teórico-metodológica para el estudio y ejecución de este banquete.

Palabras clave: Banquete literario; Festival literario; Práctica formativa.

Introdução

*Meu primeiro banquete literário.
O espelho art nouveau do Hotel Avenida
reflete doze ilustres escritores.
Convidado! sento à mesa dos ilustres, [...] Osvaldo de Araújo, Aldo Delfino,
Mário Mendes Campos, cristais, flores,
Abílio Barreto, Silva Guimaraens,
Rangel Coelho, quem mais? [...]*

*As letras mandam comer, sorver a glória deste instante,
Agripa de Vasconcelos, o poeta, [...]. E recita à
sobremesa, com voz clara: “O meu destino... onde me
levará?”.*

*A pergunta ressoa (garfos, copos) e ninguém na mesa
em festa
ousa fazer de si para si mesmo a grave indagação.
Quedamos importantes, paralisados, na foto de
magnésio.
“As letras em jantar”, Carlos Drummond de Andrade⁹.*

A história do banquete remonta ao seu uso bastante comum que reunia uma série de pessoas ilustres da sociedade, cujo evento concretizava-se em uma prática social e cultural para os gregos e romanos. À medida em que se fazia presença marcante em reuniões, festividades, eventos importantes, tornava-se em modalidade literária tanto no Período Clássico quanto no Período Helenístico (ALMEIDA; SANTOS, 2023), visto que muitos artistas das letras da Antiguidade passaram a usar a estrutura literária de banquete nas apresentações de suas obras para o público.

Pensando no seu contexto e apreciação estética, além de valorizar o corpo docente, o coletivo de formadores do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (CFEPF), da Secretaria Municipal de Educação de Belém do Pará (SEMEC), resolveu estruturar a formação continuada de professores em forma de banquete literário, no qual houve aproveitamento de uma variedade de gêneros literários. E como consequência, provocando saberes literários ao ser

⁹ In: **Boitempo**: esquecer para lembrar. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 235.

proposto reflexões sobre a construção de um currículo participativo, sendo a leitura literária o aporte das aprendizagens.

A ideia de um banquete literário surgiu durante o período de idealização da I Festa Literária de Belém (I FLIBE) com o tema “Cidade leitora: Belém das poéticas e saberes” no ano de 2022¹⁰. Momento de celebração viva da palavra, tendo como proposta fomentar leitura, arte, poesia, saberes e diversidades. A festa literária mobilizou várias programações, como: conferências, contação de histórias, rodas de conversa, palestras e a inovação de levar para a festa a formação de professores, coordenadores pedagógicos e gestores, que acontecia originalmente no Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (CFEPF).

O CFEPF é um dos setores que faz parte da Diretoria de Ensino (DIED) da SEMEC, com uma equipe com vinte e sete professores formadores das diversas áreas de Conhecimento, uma coordenação e duas assessoras administrativas. Este Centro promove formações continuadas, acompanhamentos e assessoramentos pedagógicos, discutindo sobre os avanços e mudanças nos processos de alfabetização alinhadas à perspectiva democrática e inclusiva; desenvolvendo práticas de leitura e de escrita dentro de um processo interdisciplinar. No sentido de desempenhar um papel fundamental no aprimoramento da educação na rede municipal de Belém.

Ao capacitar educadores com estratégias inovadoras e práticas inclusivas, esse centro não apenas fortalece a qualidade do ensino, mas também contribui para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais e o desenvolvimento de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do século XXI. A abordagem interdisciplinar e a ênfase na democratização do acesso à educação fazem do CFEPF um catalisador de transformação no campo educacional, alinhando-se para responder as necessidades da sociedade em constante evolução.

Desse modo, o trabalho intitulado “Banquete literário: vivências e práticas formativas para educadores” tem como objetivo principal compartilhar a vivência exitosa de uma prática formativa de professores alfabetizadores, ocorrida como sendo Encontro Formativo FLIBE nos dias 16 até 22 de setembro de 2022, promovida pela Prefeitura de Belém, na Fundação Cultural do Estado do Pará (FCP). O público-alvo alcançado contou com a participação dos professores, coordenadores e gestores a fim de celebrar as palavras, as leituras e garantido espaço de formação para os educadores da rede municipal de educação de Belém, sem prejuízo da hora pedagógica dos professores durante a programação do evento literário. Nos dias propostos, o

¹⁰ Cf. Notícias e informações em <https://semec.belem.pa.gov.br/blog/2022/09/19/prefeitura-garante-formacao-de-educadores-na-i-flibe/>.

público atingido chegou a 960 educadores da SEMEC¹¹, conforme a devolução das tarjetas de avaliação formativa sobre a formação (o banquete).

Fundamentação teórica

*Só é possível continuar vivo se há festa dentro de nós.
Entenda-se festa como alternância a trabalho.
Festa como o polo do prazer preponderando-se ao do
esforço.*
(GROSSI, 2012, p. 169)

Questões estruturais e desafios das políticas no território educacional do município belenense em defesa de uma educação democrática, inclusiva e transformadora instigaram os professores formadores a refletir sobre a necessidade de se pensar a formação de professores como profissionais que estão buscando alternativas inovadoras e instigantes para o exercício comprometido com a educação de qualidade para os educandos de escolas públicas da SEMEC de Belém (PA).

Para isso, houve o engajamento de estudos comprometidos com a aprendizagem entendida como ato criador de sentido, da incorporação da perspectiva do próprio sujeito, sua orientação ética, de valor e história. Somando-se às leituras que pontuam a importância do trabalho pedagógico multicultural como um ato ético e político em que o contexto da sala de aula pode transformar o aprendizado em uma experiência de inclusão. Nesse sentido, as estudiosas Díaz (2010) e hooks (2017) defendem a ideia de promover espaços formativos capazes de fazer com que os professores, coordenadores e gestores se tornem autônomos e autocríticos para produzir com seus educandos novas formas de conhecimento, como também,

nuevas formas de aprender y nuevas maneras de producir, recrear y transformar la cultura. En definitiva, se trata de promover una acción reflexiva, ética y política que sea capaz de problematizar los valores, principios y normas de la perspectiva epistémica colonial, con el fin de provocar inéditos y particulares procesos de construcción de saber y potenciación del sujeto en los que su experiencia y existencia estén anudadas a la problematización de lo hegemónicamente instituido (DÍAZ, 2010, p. 231).

O empoderamento do sujeito em que sua experiência possa estar atrelada à promoção de uma educação humanizadora pronta para desarticular e descentralizar as formas

¹¹ É importante destacar que a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC-Belém/PA) quanto à organização do Ensino Fundamental trabalha com ciclos de aprendizagem, dividida da seguinte maneira: Ciclos de Formação I (1ª, 2ª e 3ª anos) e II (4ª e 5ª anos), mais os Ciclos de Formação III (6ª e 7ª anos) e IV (8ª e 9ª anos), conforme é sugerido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9394/96 40, especificamente, no Art. 23.

convencionais de produção de conhecimento, alojadas nas práticas educativas cotidianas, reivindica estudos que se voltem à reflexão crítica, elegendo-a, sobretudo, como parte integrante da rotina escolar. Nesse caso, Rufino (2019) foi selecionado por defender o intercruzamento de conhecimentos que coexistem no mundo, principalmente, os que estão excluídos no circuito canônico literário por serem ainda hegemonicamente privilegiados. No entanto, as transformações advindas com a perspectiva decolonial no século XIX trouxeram para o bojo escolar as leituras afro-brasileira, indígena, LGBTQIAP+, periféricas, de cordel, infantojuvenil e feminista, cujos saberes acarretam encontros, desencontros, atravessamentos e diálogos que gerem possibilidades de pensarmos o mundo percorrendo suas esquinas.

Com isso, ao fazermos uma interface das vivências e práticas formativas para educadores, orientando-se por leituras decoloniais de Díaz (2010), hooks (2017) e Rufino (2019), salientou-se como fundamental para a realização deste trabalho as intervenções ligadas a uma educação libertadora com os escritos de Freire (2018), que afirma ser alentador o trabalho do educador em desmistificar a realidade, posto que uma educação que se responsabiliza em tirar o sujeito de um estado submerso em relação à sua realidade, faze-o um cidadão reinserido na sociedade, que o colocou à terceira margem, agora sendo uma pessoa com consciência crítica. Capaz de sair e desfazer dos guetos socioculturais não como lugar desvalido, mas rico em conhecimentos.

Sobre o banquete literário...

*Festa como ênfase na gratuidade face à obrigação.
Festa mais como anelo do que como certeza.
Festa como encontro e não como solidão.
Viver é difícil e muito perigoso. Sem festa não se suportariam as suas exigências
A festa de verdade é entretecida nas vicissitudes do dia a dia, isto é, se gesta no quotidiano e simboliza o que aí teceu. O que está por trás de cada festa é o modo como vivemos de uma manhã até outra manhã.*
(GROSSI, 2012, p. 169)

Foi organizada para os professores uma grande mesa contendo uma diversidade de livros, coleções, almanaques e enciclopédias. Nesta disposição, também foi servido pequenos textos de gêneros textuais em bandejas, taças, jarras, pratos, baixelas e louças, encontrando-se visível o menu literário bem na entrada do espaço disponível para o encontro formativo e nas pontas das mesas foram oferecidas outras bibliografias de literaturas infantojuvenis de forma que se configurasse em um banquete literário.

Assim que adentravam no ambiente, os participantes eram convidados a conhecer/apreciar o banquete literário. Este primeiro contato teve a intenção de provocar a ideia de que não há como separar o sensível do inteligível; nesse sentido, era se distanciar da atitude majoritária de controle de um certo nível de qualidade e da doutrinação para leituras dos famosos cânones de livros para as crianças e adolescentes.

Figura 1: Educadores apreciando o banquete literário



Fonte: Arquivo do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (2022).

Posteriormente, o menu foi devidamente apresentado aos participantes para que pudessem repensar o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, assim como refletir sobre a aquisição da técnica pela técnica. Visto que essas preocupações, em sua grande maioria, leva os professores a enfatizarem a memorização das letras e das sílabas, sem muitas vezes chegar aos textos e aos seus sentidos, construções e contextualizações. São pontos de reflexões para os atravessamentos dos textos que podem gerar diversas veredas. Isso porque, muitas vezes, as especificidades dos gêneros textuais são ignoradas, sendo tratados de modo homogêneo, como se tivessem a mesma leitura. Sendo nossa intenção a de que os professores estivessem dispostos para buscar um ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que seja mais significativo para os estudantes.

Para tanto, consideramos ter sido um momento especial a interação com os textos, de modo que eles compartilhassem as suas interpretações e construíssem sentidos compartilhados. Fazendo os professores a ter ideias de práticas pedagógicas relevantes para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita mais efetivas ao permitir os educandos desenvolver competências necessárias para se tornarem leitores e escritores críticos.

Figura 2: Apresentação do meu literário

Fonte: Arquivo do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (2022).

Sendo assim, os professores formadores “serviram os textos” de cada parte do menu para os participantes motivando o envolvimento no banquete. Em que cada um era convidado a “cear”, a “degustar” a entrada, prato principal, bebidas e sobremesas conforme o roteiro do MENU daquele dia. Essa interação e contato com os textos tornaram-se importantes pelo fato de ter estimulado as sensações afetivas literárias dos educadores que estavam participando do banquete. Já que, pôr em execução, há que provocar a vivência literária e planejar os diferentes tipos de espaços em que parece ser conveniente ativar o encontro entre o público e os livros (seja em sala de aula ou em outro espaço). Portanto, todos se sentiram desafiados em suas emoções e em seus conhecimentos quanto ao universo da Literatura, sendo embevecidos pelos textos em exposição.

Figura 3: Exposição do cardápio literário do dia

Fonte: Arquivo do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (2022)

É fundamental colocar os educadores em situações desafiadoras de aprendizagem para que se permitam reelaborar seus conhecimentos, tornando-se capazes em favorecer a cooperação entre seus colegas de profissão e, sobretudo, com seus educandos, para que juntos possam trabalhar a conscientização de suas próprias estratégias como leitores e produtores de textos orais e escritos, que venham discutir e analisar criticamente os diferentes materiais bibliográficos referentes aos conteúdos, que se deixem estar em constante jogo a própria concepção da prática literária em sala de aula. Além disso, os educadores possam se sentir livres para confrontos a respeito de sua concepção individual, de sua didática usada, confrontando-as com a dos demais, permitindo-se “explicitar pressupostos implícitos nas posições adotadas sobre o ensino e aprendizagem da língua escrita” (LERNER, 2002, p. 48).

Figura 4: Servindo o banquete aos participantes



Fonte: Arquivo do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (2022)

Após, a leitura compartilhada do poema “A festa está dentro de nós”, da alfabetizadora Esther Grossi (2012) — realizada pelo grupo de professores formadores — os participantes vivenciaram a leitura de diversos gêneros textuais de uma forma divertida e compartilhada; suas leituras estavam livres de regras. Eles se dispuseram formar grupos ou estando sozinhos liam de modo dramático, alegre, descontraidamente, outros convidavam para cantar as músicas que estavam no cardápio ou mesmo repetirem estrofes de poemas e de provérbios conhecidos pela maioria.

Nesse ínterim, houve também os que se juntaram para expor em forma de pequenas peças tiradas de trechos de livros que eram trabalhados em sala de aula com os estudantes, por

exemplo, o texto **O grande rabanete** (de Tatiana Belinky)¹², muito querido entre as crianças pela riqueza das palavras. Sendo curioso assinalar dessa história em que os personagens vovô, vovó, netinha e o cachorro Totó estavam na horta tentando arrancar um rabanete que teimava em não sair, percebida como uma tarefa irrealizável para uma pessoa apenas, que só se fez possível com a colaboração de todos, pois, é justamente isso que ocorre com a prática diária da leitura. No entanto, ela não se torna real e possível aos nossos educandos se os docentes não lerem ou mesmo não se envolveram no universo literário. Posto que, ao “ler para as crianças, o professor ‘ensina’ como se faz para ler. A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças não leem eficazmente por si mesmas” (LERNER, 2002, p. 95).

Figuras 5 e 6: Vivências dos gêneros textuais



Fonte: Arquivo pessoal de Rosalina Henrique (2022)

O encerramento se deu com um cortejo musical seguindo o ritmo da canção “Banzeiro”, da cantora paraense Dona Onete (Ionete da Silveira Gama). Para que os educadores pudessem se deliciar também pelos estandes e pelas demais programações da I Festa Literária de Belém (I FLIBE), incorporando na prática o que salienta Freire a respeito de vivências e de práticas formativas para educadores, o que estava sendo desenvolvido com os colegas de carreira no magistério naquele momento: “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança...” (FREIRE, 2001, p. 161). Pois, levando em consideração a sensibilidade e amorosidade freiriana, os professores podem construir uma comunidade de aprendizado que promove o diálogo e a colaboração entre colegas ao explorar a literatura e compartilhar suas experiências.

¹² BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

Resultados

Ela é a expressão sintética e poética do sentido que damos aos amores e ódios de nossas convivências, aos êxitos e dificuldades nos nossos desempenhos profissionais, às dores e às alegrias da lógica e da dramática que nos levam a pensar sobre o que sentimos. As festas já estão ou não estão dentro de nós.
(GROSSI, 2012, p. 169)

Os resultados indicam que uma proposta de formação continuada de professores, centrada na boniteza da palavra, com sentimentos, sensações, expectativas e vivências dos educadores, demonstra o seu poder literário, porque as experiências estéticas com os textos fazem as pessoas refletirem em suas vidas, nas suas práticas diárias (família, trabalho etc.), compreendendo e/ou reconhecendo melhor suas próprias ações e as das outras pessoas em sociedade. Essa proposta formativa traz ainda questões pertinentes aos conflitos, estigmas, preconceitos, vitórias, curiosidades, descobertas que dialogam a nossa própria condição humana. Dessa forma, os educadores passam a questionar seu papel de leitor e formador de leitores de crianças, ou seja, da sua prática de trabalho nos processos de alfabetização e de letramento.

Desde o princípio, o “Banquete literário” deveria consentir o uso de uma variedade de elementos literários de diferentes gêneros. Além do que a intertextualidade com a introdução de recursos não verbais e verbais e a linguagem corporal de quem lia ou contava uma história ou poema pode estabelecer, nesse processo, o humor das tirinhas e piadas com o jogo metaliterário, constituindo-se em formas de renovação de propostas metodológicas e/ou alternativas para o fazer literário entre os educandos.

Os participantes do encontro formativo se propuseram a reconhecer a importância das experiências estéticas com a literatura na vida das pessoas e como essas experiências podem ser aproveitadas para promover uma reflexão mais profunda e uma compreensão mais significativa das ações humanas e da sociedade em geral. Eles puderam se beneficiar da reflexão pessoal e profissional, do desenvolvimento da empatia, dos momentos de discussões sobre questões sociais e do desenvolvimento de habilidades de comunicação. Em seus relatos durante a avaliação desse momento, a promoção do amor pela leitura e o estímulo à criatividade foram os mais destacados por eles, visto que o empenho e sensibilização para organizar um ambiente em que seja a leitura valorizada e estimulada desafia convenções tradicionais de ensino,

estimula a imaginação e faz do espaço real de inclusão, no qual o insucesso e preconceito não existem.

Considerações finais

Se imaginarmos que festejamos para acabar com nossos problemas ou para zerar nossas frustrações certamente nossas festas serão um enorme fracasso. Entretanto, se as vivenciarmos como indício, como som de sinos que despertam, que lembram e assim anunciam a ventura e a coragem da existência, apaixonadamente provocados a nos embrenhar nas surpresas e nos mistérios de cada dia e de cada noite certamente vai ser possível.

(GROSSI, 2012, p. 170)

O título do trabalho desenvolvido pelos professores formadores não foi selecionado de modo aleatório, porque a estrutura literária do banquete tinha o propósito de demonstrar na prática que a linguagem circula constantemente entre as pessoas que a atualizam todos os dias. O que significa dizer ser ela uma propriedade não particular, mas pertencente a todos. Tal qual o autor que produz a linguagem literária de uma narrativa, poema, anedota, música a sua vontade, o seu desejo e a intenção de tê-la é temporária, a voz que a ler ou dar vida à escrita não é também exclusiva, pois tão logo mais ganha novas formas de interpretação.

Durante os momentos de partilhas das degustações das leituras pelos participantes, percebeu como é importante o educador ser apaixonado pela literatura. Quando se descobre como leitor, busca trazer os educandos para este universo infinito de possibilidades e suas mediações com eles ampliar-se-ão além das habilidades linguísticas dos leitores, pois estes serão afetados em suas sensibilidades. Nesse sentido, Candido (2006, p. 84) vem em nosso auxílio ao contemplarmo-nos que a literatura “é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”.

As discussões expostas aqui não têm a intenção de impor ou mesmo de construir receitas prontas, em buscar métodos ou aplicações, e, sim uma forma de divulgar e promover espaços para as pesquisas de professores-leitores formadores de alunos leitores. Assim, qualquer planejamento formativo deve considerar o professor/educador como principal mediador para o sucesso do trabalho, dando-lhe condições favoráveis para redimensionar melhor as suas práticas de língua e literatura. Em última análise, pode ser adaptada para atender às necessidades específicas dos professores e das escolas, enfatizando os aspectos que são mais relevantes à

comunidade educacional em questão e, finalmente, esse tipo de formação ajuda os educadores a desempenhar um papel mais significativo na formação das próximas gerações, melhorando a qualidade de ensino e tornando as escolas mais humanizadas e inclusivas.

Referências

ALMEIDA, Emerson Rocha de; SANTOS, Tania Martins. O banquete como artifício literário no Evangelho de Lucas. **Calíope: Presença Clássica** (separata 9), Rio de Janeiro, n. 44, p. 4-23, abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.17074/cpc.v1i44.5350>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/caliope/article/view/53505>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DÍAZ, Cristhian James. Hacia una pedagogía en clave decolonial: entre aperturas, búsquedas y posibilidades. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 13, p. 217-233, jul-dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892010000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GROSSI, Esther Pillar. A festa está dentro de nós. *In: A festa está dentro de nós*. São Paulo: Argumento, 2012.

hooks, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. M. B. Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2017.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. E. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das entrecruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

Sobre autoras e autores

Rosalina Albuquerque Henrique: Doutora em Letras pela UFPA (Universidade Federal do Pará). Professora Colaboradora da Faculdade de Letras (FALE/ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Secretaria de Educação Municipal (SEMEC-Belém/PA) com atuação na Educação Básica, Formações Permanentes, Formação de leitores e em Literatura nos seus diversos contextos; com experiência também em Literatura Infantojuvenil, Literatura Brasileira e Teoria da Estética da recepção. *E-mail:* roslinaah@icloud.com

Izabel Conceição Nascimento Costa dos Santos: Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Belém da Secretaria de Educação Municipal (SEMEC-Belém/PA) com atuação na Educação Básica e em Formações Permanentes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação nos seguintes temas: didática, infância, educação de jovens e adultos, prática docente e aquisição da língua escrita. *E-mail:* belsartos@yahoo.com.br

Kátia Cilene Nina Santos: Especialista em Educação Infantil pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Belém da Secretaria de Educação Municipal (SEMEC-Belém/PA) com atuação na Educação Básica e em Formações Permanentes, com experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

E-mail: katia.nina@yahoo.com.br

Sérgio Renato Lima Pinto: Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, pelo Instituto de Letras e Comunicação (ILC- PPGCOM-UFPA). Atua como Coordenador Pedagógico na SEMEC e em Formação Permanente no Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (CFEPF). Também atua no Ensino Superior com disciplinas na área de Artes, Educação, Ludicidade e demais disciplinas Pedagógicas, com experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização e Letramento, Formação de Professores, Metodologia do Ensino da Arte, Metodologia da Aprendizagem, Arte-Educação, Atividades Físicas, Recreação, Dinâmicas e Jogos para Grupos.

E-mail: srenatolpinto@gmail.com

Iza Cristina Prado da Luz Gaspar: Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação pela UFPA, na linha de Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Belém da Secretaria de Educação Municipal (SEMEC-Belém/PA) com atuação na Educação Básica e em Formações Permanentes. Atualmente, realizando pesquisa acadêmica no Campo das Políticas Educacionais e Formação de Professores.

E-mail: izahoje@yahoo.com.br

Walter da Silva Braga: Mestre em Ensino das Ciências Ambientais pelo programa PROFCIAMB do Instituto de Geociências (IG) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente, Coordenador do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (CFEPF) da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC-Belém/PA) e Professor no Ensino Superior (disciplinas da área: Educação, Gestão Escolar, Currículo, Planejamento, Avaliação Educacional), com experiência educacional em Legislação e Ensino, Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Didática, Alfabetização e Formação de Professores.

E-mail: walter.braga@yahoo.com.br

Rita de Cássia Bastos Silva: Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC-Belém/PA) e Especialista em Educação da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA), com atuação na Educação Básica e em Formações Permanentes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: prática docente, alfabetização, letramento, infância, didática, leitura e escrita, educação de jovens e adultos, psicopedagogia e aprendizagem.

E-mail: silvabastt@gmail.com

Recebido em: 01 set. 2023

Aprovado em: 15 out. 2023